



**ANA CLAUDIA NEVES**  
**RUTEMARA EVARISTO DOS SANTOS IRCH**

**O IMPACTO DA PORNOGRAFIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES**

Curitiba  
2023

**ANA CLAUDIA NEVES**

**RUTEMARA EVARISTO DOS SANTOS IRCH**

## **O IMPACTO DA PORNOGRAFIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário UniCuritiba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Professora Luísa Dalla Costa

Curitiba  
2023

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, apresenta um estudo literário sobre o consumo da pornografia e suas consequências na saúde mental dos adolescentes. O estudo justifica-se pelo avanço da tecnologia e da internet, que tem facilitado o acesso a conteúdo sexuais pornográficos de forma liberal a qual usuário de tecnologia conectado à internet como: celulares, tablets, computadores, notebook e televisores.

**Palavras chaves:** Adolescência. Sexualidade. Vício. Pornografia.

## ABSTRACT

This course conclusion paper presents a literary study on the consumption of pornography and its consequences for the mental health of adolescents. The study is justified by the advance of technology and the Internet, which has facilitated access to pornographic sexual content in a liberal way for users of technology connected to the Internet, such as cell phones, tablets, computers, notebooks and televisions.

**Key words:** Adolescence. Sexuality. Addiction. Pornography.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>7</b>
<b>3. OBJETIVO ESPECÍFICO.....</b>	<b>7</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS</b>	
4.1. PORNOGRAFIA E A SAÚDE MENTAL.....	7
4.2. A ADOLESCÊNCIA E SUA SEXUALIDADE.....	9
4.3. VÍCIO NA ADOLESCÊNCIA.....	11
4.4. PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS QUE PODEM SER CAUSADAS OU QUE ESTÃO RELACIONADAS COM O CONSUMO EXCESSIVO DA PORNOGRAFIA NA ADOLESCÊNCIA.....	13
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO:

A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento, na qual os jovens experimentam mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais significativas. (BRETAS et al., 2011). Nesse contexto, o acesso à pornografia, que tem crescido consideravelmente com o avanço da tecnologia, tornou-se uma questão de interesse e preocupação (BAUMEL et al., 2019). Este trabalho acadêmico visa investigar o impacto do consumo de pornografia na saúde mental dos adolescentes, bem como a possível relação com transtornos mentais.

Segundo dados recentes da organização norte-americana Common Sense Media, é alarmante a prevalência do consumo de pornografia entre adolescentes, com 73% dos entrevistados entre 13 e 17 anos relatando já ter consumido materiais para maiores de idade. Ainda mais preocupante é o fato de que 54% desses adolescentes afirmaram ter assistido a pornografia pela primeira vez com 13 anos ou menos, e 15% tiveram acesso a esse conteúdo antes de completar 11 anos. Esses números evidenciam a facilidade de acesso à pornografia na era digital, o que levanta questões sobre os possíveis impactos desse consumo na saúde mental dos adolescentes. (ROBB E MANN, 2022)

A exposição ao conteúdo pornográfico em menores tem efeitos altamente prejudiciais. Esses efeitos incluem problemas de saúde mental, sexismo, objetificação, violência sexual e outros impactos negativos. A enorme quantidade de pornografia disponível na internet, juntamente com o conteúdo cada vez mais explícito e extremo, torna o acesso acidental por crianças de todas as idades uma preocupação séria. (UNICEF, 2021)

Uma questão central que surge a partir dessas constatações é como enfrentar esse problema crescente. Será que a psicoeducação, por meio da conscientização, pode auxiliar os adolescentes em relação ao consumo da pornografia? Esta pesquisa buscará responder a essa pergunta, explorando abordagens e estratégias de conscientização e educação que possam ajudar a mitigar os impactos negativos do consumo de pornografia na saúde mental dos adolescentes. Além disso, examinaremos as políticas e intervenções que podem ser implementadas para proteger os adolescentes e promover um ambiente online mais seguro e saudável para eles. (LIMA E SILVA, 2023)

Um estudo sobre a pornografia para adolescentes é crucial por diversas razões. Primeiramente, a compreensão dos possíveis impactos na saúde mental e emocional dos jovens é essencial para fornecer o suporte e a orientação adequados. Além disso, é fundamental promover uma compreensão realista da sexualidade, uma vez que a pornografia frequentemente

distorce as expectativas dos adolescentes no que diz respeito às relações sexuais. (LIMA E SILVA, 2023)

Um estudo sobre esse tema pode oferecer informações valiosas que permite que educadores e pais se adaptem às necessidades de educação e conscientização e pode ajudá-los a identificar sinais de alerta e fornece recursos de intervenção e apoio para adolescentes em situações de risco relacionadas à pornografia. (LIMA E SILVA, 2023)

Por fim, os resultados do estudo podem ajudar na criação de políticas públicas e escolares para proteger os adolescentes da exposição a conteúdo pornográfico não apropriado para a idade. Em resumo, uma pesquisa abrangente nesse tema pode contribuir significativamente para uma educação sexual informada e para o bem-estar geral dos adolescentes em um mundo digital em constante evolução. (ADEFAL, 2018)

## **2. OBJETIVO GERAL:**

Analisar se o consumo da pornografia na adolescência impacta a saúde mental dos adolescentes de acordo com literaturas publicadas entre 2010 - 2023.

## **3. OBJETIVO ESPECÍFICO:**

- Realizar uma revisão da literatura acerca da relação da pornografia e a saúde mental;
- Identificar como o consumo da pornografia impacta a saúde mental dos adolescentes;
- Pontuar os principais transtornos mentais que podem ser causados e ou estar relacionado com o consumo excessivo da pornografia na adolescência;
- Apresentar alternativas de intervenção que possam ajudar os adolescentes a lidarem de forma mais saudável com questões vinculadas à sexualidade.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

### **4.1. Pornografia e a saúde mental;**

A palavra pornografia foi criada no início do século XIX e gradativamente a referência prostituição foi desaparecendo dando espaço para o derivado pornografia que veio a significar a representação de coisas obscenas. No antigo grego *pornographos* significava “um autor

versando pela prostituição” e *pornographia* significava representação das prostitutas. Ainda no grego *porné* significa prostituta e na antiguidade o significado “grafia” de pornografia oscilava entre pintura e escrita. (MAINGUENEAU, 2010). Portanto, “A palavra pornografia vem do grego *pornographos* e foi originalmente usada pela primeira vez para descrever a vida, costumes, hábitos e maneiras das prostitutas e seus clientes” (BAUMEL, 2020 *apud* POPOVIC, 2011).

A pornográfica visa a excitação sexual dos seus consumidores, ou seja, “a pornografia representa, ou evoca claramente, um aspecto da natureza, ou da atividade sexual de um ou de vários seres humanos. E seu efeito principal (talvez único) é estimular a libido do usuário” (MAINGUENEAU *apud* BERTRAND e CARVAIS, 2010, p 15). Logo, a pornografia pode ser encontrada com facilidade, por meio de revistas, fotos, livros, filmes e vídeos e com o avanço das tecnologias como computadores e smartphones com apenas um clique há acesso facilitado a esse tipo de conteúdo (BAUMEL et al., 2020).

A pornografia desafiou os valores morais judaico-cristãos, levando à incorporação de discursos científicos. Esteticamente, combina realismo e excesso, envolvendo o público com representações realistas e situações extremas. (MAÇARANDUBA, 2017)

Os anos 1950 trouxeram maior liberalidade com a revista Playboy e a moda do naturismo reintroduzindo corpos parcialmente nus no cinema. Revistas eróticas populares também começaram a vender filmes de strip-tease. Em 1957, a Suprema Corte dos EUA definiu que apenas materiais “desprovidos de valor social” não eram protegidos pela Primeira Emenda. Isso permitiu o ressurgimento do erotismo explícito. (MAÇARANDUBA, 2017)

Diversas publicações imprimiram anúncios de fotos e filmes pornográficos, levando as pessoas a receberem esse conteúdo em suas residências. Com a chegada do videocassete, as pessoas podiam alugar vídeos pornográficos e com a chegada da televisão a cabo, o conteúdo pornográfico foi oferecido e apresentado nas madrugadas. (WEISS, 2020)

Na década de 1990, a pornografia se tornou mais explícita, com ênfase no sexo anal, e as vendas de revistas eróticas começaram a diminuir devido ao advento da Internet. (MAÇARANDUBA, 2017)

A pornografia se adaptou às mudanças tecnológicas, desempenhando um papel na disseminação dessas tecnologias. A fotografia foi fundamental para a indústria pornográfica, pois tornou o conteúdo mais acessível e realista. O cinema também contribuiu, expandindo a experiência sensorial. Stag films, filmes curtos e amadores, surgiram, mas sua narrativa era rudimentar e desconexa, frustrando o público acostumado com a pornografia tradicional. No entanto, eles proporcionaram prazer visual através da tensão entre o desejo heterossexual coletivo e a tentativa de identificação com os atores. (MAÇARANDUBA, 2017)

Atualmente com a evolução da internet os consumidores de pornografia não precisam mais comprar produtos com conteúdo pornográficos como revistas, DVDs etc. A internet tornou-se o caminho para pornografia mais conveniente. No entanto, qualquer pessoa com conexão de internet tem acesso a conteúdo sexuais, se assim o desejar. (WILSON, 2014).

Certamente, vivenciamos um aumento expressivo na presença de pornografia digital. No livro “A Billion Wicked Thoughts” (algo como Um bilhão de pensamentos maliciosos) o neurocientista americano Ogi Ogas e seu colega indiano Sai Gaddam, em 2012, afirmam:

Em 1991, ano em que a World Wide Web entrou online, havia menos de 90 revistas adultas diferentes publicadas nos Estados Unidos, e seria difícil encontrar uma banca de jornais que vendesse mais de uma dúzia. Apenas seis anos depois, em 1997, havia cerca de 900 sites pornográficos na Web. Hoje, o software de filtragem CYBERSitter bloqueia 2,5 milhões de sites adultos.

## **4.2 A adolescência e sua sexualidade**

A fase da adolescência é um período em que o adolescente enfrenta grandes transformações cerebrais que afetam a forma como eles se comportam e se relacionam. Contudo, essas transformações são saudáveis e naturais e estabelecem nos primeiros anos a busca por novidades, o engajamento social, o aumento da intensidade emocional e a exploração criativa. (SIEGEL, 2016).

Reconhecendo a vulnerabilidade do grupo jovem, de 15 a 24 anos de idade, às repercussões sobre o processo saúde-doença advindas das determinações socioeconômicas e políticas da Reforma do Estado, o Ministério da Saúde ampliou a especificidade no atendimento em saúde à faixa etária de 10 a 24 anos. (Ministério da Saúde).

Homens e mulheres apresentam comportamento sexual diferente devido a quantidade de hormônios sexuais. As diferenças vão desde o tamanho do corpo, desenvolvimento muscular até a função endócrina. A testosterona é um dos hormônios sexuais masculino responsáveis pelo desenvolvimento da voz grossa, pelos, testículos, pênis. As mulheres também produzem testosterona, porém, em menor quantidade. (BEAR, CONNORS e PARADISO, 2017)

O estrogênio é o hormônio feminino responsável pelo desenvolvimento das glândulas mamárias, ciclo menstrual, reprodução e pelos pubianos. Entretanto, este hormônio apresenta baixos níveis durante a infância, mas na adolescência esses níveis aumentam. (BEAR, CONNORS e PARADISO, 2017)

Na adolescência inicia-se a puberdade que “é marcada pelo desenvolvimento do corpo e suas alterações nas características sexuais secundárias (o desenvolvimento dos genitais e músculos maiores nos garotos; quadris mais largos e seios encorpados nas meninas).” (SIEGEL,

p. 216, 2016). A chegada da puberdade traz consigo o aumento de hormônios que “são substâncias químicas liberadas na corrente sanguínea que regulam processos fisiológicos. Os hormônios sexuais são cruciais para o desenvolvimento e a função do sistema reprodutor e para o comportamento sexual” (BEAR, CONNORS e PARADISO, p. 584, 2017). Sendo assim, os hormônios são capazes de criar intensos impulsos sexuais, sentimento de atração e excitação erótica que surgem inconscientemente podendo provocar desconforto, confusão e quanto mais se intensificam pode parecer difícil para o adolescente controlar, pois o cérebro não amadurece com a mesma velocidade. Após a puberdade, ainda na fase da adolescência há a experiência da maturação da sexualidade e passamos a ser seres sexuais. (SIEGEL, 2016).

A sexualidade não está reduzida apenas aos órgãos genitais e reprodução humana, devemos levar em consideração os sentimentos e emoções principalmente dos adolescentes, pois não são apenas corpos se desenvolvendo para satisfazer desejos sexuais e procriar. Entretanto, a sexualidade revela a maneira subjetiva que cada indivíduo tem de vivenciar através de seu papel sexual suas relações pessoais e interpessoal. Vale ressaltar que a sexualidade faz parte do processo de desenvolvimento da personalidade de todos os indivíduos. (SAITO et al, 2016)

Devido às mudanças físicas e emocionais, os adolescentes têm a necessidade de buscar conhecimento sobre sua sexualidade. Entretanto, um estudo realizado com 920 adolescente entre 12 e 19 anos, mostrou que:

“67% dos adolescentes do sexo masculino e 71% feminino buscavam informações sobre sexualidade. Quanto ao conhecimento sobre sexo e sexualidade, 49% masculino / 51% feminino consideraram suficiente seu grau de conhecimento sobre o assunto, enquanto 43% masculino / 41% feminino consideravam insuficiente. Como fonte de informação sobre sexualidade, 31% masculino / 36% feminino procuravam os pais, 24% masculino / 31% feminino os amigos, 1% feminino buscavam profissionais da área da saúde, 2% feminino informações em livros, 9% masculino / 7% feminino os professores e 22% masculino / 13% feminino não conversavam com ninguém sobre o assunto. (BRETAS at. al., 2011)

Ao falar sobre sexualidade na adolescência é importante falar sobre a masturbação que é a prática de atingir o orgasmo através do toque e carícias no próprio órgão genital. A masturbação gera muito prazer e é capaz de aliviar momentaneamente a ansiedade e a tensão. A masturbação é uma prática indispensável para o jovem atingir o completo e normal desenvolvimento, pois faz parte da sexualidade (BRÁS, 2012)

Segundo uma pesquisa realizada por Brás, 2012, com 1735 enfermeiros, voltada para masturbação na adolescência, 39,1% dos inquiridos considera a masturbação na adolescência como uma expressão normal da sexualidade, 36,3% como uma forma de descoberta e

familiarização com o próprio corpo e 18,5% consideram a masturbação um cariciar dos órgãos genitais para obter prazer sexual.

No estudo realizado por Bretas et. al., 2011, obteve-se o seguinte resultado:

Quanto ao ato da masturbação, observou-se que 53% masculino / 12% feminino o praticavam. Dos adolescentes que se masturbavam, 37% masculino / 43% feminino praticavam uma vez por semana, 46% masculino / 27% feminino duas a três vezes por semana, 12% masculino / 3% feminino quatro a cinco vezes por semana, e 5% masculino / 17% feminino mais que cinco vezes por semana. (BRETAS et. al., 2011)

Os filmes pornográficos geralmente são um dos estimuladores para a prática de masturbação. Entretanto, o ato de masturbar-se é considerado comum na fase da adolescência e não traz perigo à saúde. Só será prejudicial se praticada com frequência exagerada. Portanto, um dos sinais da masturbação excessiva é quando o indivíduo passa a deixar de realizar atividades diárias consideradas importantes para se masturbar. (SILVA E COELHO, 2019)

#### **4.3. Vício na adolescência**

Apesar de o termo “vício” ter sido associado historicamente ao consumo excessivo de álcool e drogas, as recentes pesquisas neurocientíficas estão tornando claro que vários comportamentos, que estimulam o sistema de recompensa, motivação e memória repetidamente também fazem parte da condição de vício. Além de substâncias psicoativas, como álcool, opioides e cocaína, os comportamentos, como jogos, uso da internet, pornografia e atos sexuais também foram identificados como viciantes. (LOVE et. al., 2015)

Caló (IMPA) afirma que tudo que ocorre no corpo de uma pessoa viciada em álcool ou drogas ilícitas acontece também com a pessoa viciada em pornografia.

Segundo a Sociedade Americana de Medicina da Dependência (ASAM, 2011) o vício é:

[...] uma doença primária e crônica da recompensa cerebral, motivação, memória e circuitos relacionados. A disfunção nesses circuitos leva a manifestações biológicas, psicológicas, sociais e espirituais características. Isso se reflete em um indivíduo que busca patologicamente recompensa e/ou alívio pelo uso de substâncias e outros comportamentos.

Norman Doidge, no livro "The Brain That Changes Itself" (O Cérebro que se Transforma), traz uma pesquisa sobre o vício e o sistema de recompensa. Ele afirma que a liberação da dopamina de forma constante no sistema de recompensa, quando alguém assiste pornografia de forma incontrolável e persistente, desencadeia mudanças neuro plásticas que fortalecem essa experiência. Ele explica que essas mudanças neuro plásticas constroem mapas

cerebrais específicos para a excitação sexual. Doidge traz ainda que há um componente de tolerância, onde os mapas cerebrais estabelecidos anteriormente para a sexualidade "natural" não conseguem competir com os mapas novos que são continuamente reforçados pela observação compulsiva da pornografia. Isso leva o indivíduo viciado a buscar conteúdos mais explícitos na pornografia para manter um nível mais elevado de excitação. (LOVE et. al., 2015)

Durante a adolescência há um aumento na atividade dos circuitos neurais utilizando a dopamina, neurotransmissor importante na criação do impulso por gratificação. (SIEGEL, p. 66, 2016). Segundo Caló, (IMPA - Instituto de Psicologia Aplicada) quando uma pessoa é viciada em algo, seu cérebro libera dopamina, o hormônio do prazer, ao nutrir esse vício. Esse neurotransmissor dá a sensação de liberdade, prazer e satisfação.

Os autores acima seguem explicando que quanto mais a pessoas consome a “droga” estimulante da dopamina, ou seja do prazer, há o aumento da frequência do consumo para se manter a sensação anteriormente sentida devido a estimulação da dopamina. Por exemplo, ao ingerir álcool pode haver a liberação da dopamina e o jovem pode sentir desejo de consumir bebidas cada vez mais fortes.

Wilson (2014) explica que através do processo de evolução do cérebro, a estimulação sexual desencadeia a liberação de dopamina, neurotransmissor associado à antecipação de recompensa e à consolidação de memórias. Essa adaptação permite que o cérebro associe o prazer sexual com a necessidade de buscá-lo novamente no futuro. Além disso, a liberação excepcionalmente alta de dopamina em resposta à pornografia pode resultar em habituação cerebral intensa e anormal.

O estímulo proporcionado pelas cenas pornográficas é hiper estimulante, assim como algumas substâncias viciantes, e pode desencadear uma secreção excessiva de dopamina no sistema de recompensa cerebral. Esse desequilíbrio pode afetar negativamente o sistema de recompensa da dopamina, prejudicando a resposta às fontes naturais de prazer. (WILSON, 2014).

Como já mencionado, o comércio pornográfico expandiu com a evolução da internet. De acordo com o IBGE, 2023, “A proporção de pessoas com 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no país passou de 84,7% em 2021 para 87,2% em 2022.” Logo, esse aumento de usuários de internet e o livre acesso tem contribuído para o consumo excessivo de conteúdo sexual.

O vício em pornografia na Internet é um fenômeno muito real com um impacto real no bem-estar. É um fenômeno que cresceu exponencialmente na última década, apesar de ter permanecido amplamente invisível e não detectada pela sociedade. Tragicamente, seus riscos continuam a ser ignorados ou negados ativamente por todos, exceto alguns esclarecidos profissionais médicos. É um fenômeno que não está aqui apenas para ficar, mas também para aumentar. (WILSON, 2014 p. 8)

#### **4.4. Principais consequências que podem ser causadas ou que estão relacionadas com o consumo excessivo da pornografia na adolescência;**

Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes. (DSM-V p. 20).

No CID-10 p. 5 (Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento) o termo *transtorno* é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais.

A classificação do vício em pornografia como uma patologia é muito controversa entre os psicólogos. Isso acontece, apenas, porque ela ainda não tem o diagnóstico descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). (Caló (IMPA))

Contudo, no DSM-V alguns transtornos sexuais apontam o uso intenso da pornografia como características associadas que apoiam o diagnóstico, tais como: *Transtorno do Masoquismo Sexual*, onde o indivíduo sente intensa excitação através de atos que envolve sofrimento, humilhação e espancamentos; *Transtorno do Sadismo Sexual*, sentem-se excitados pelo sofrimento físico e psicológico de outra pessoa; E por fim o *Transtorno Pedofílico*, que faz o indivíduo ter interesse sexual intenso por crianças.

Burbano et. al. (2019) apud Amaya (2014), afirma que a pornografia em adolescentes distorce o conceito de homem e mulher, fazendo com que os jovens acreditem que o homem deve desempenhar um papel agressivo, enquanto a mulher deve ser submissa ou objeto sexual; tem como objetivo agradar seu parceiro em diversas atividades.

Em 2017, a Universidade São Francisco de Quito iniciou um movimento chamado “Pornosotros”, no qual entrevistaram vários jovens entre 18 e 20 anos; que afirmavam ter consumido pornografia na adolescência; sua primeira experiência sexual foi insatisfatória, já que eles imitaram comportamentos observados em pornografia e não foi agradável; em outros casos, esperavam que o parceiro físico fosse igual, sofrendo grande decepção. (BURBANO et. al., 2019)

Em um estudo da Universidade de Cambridge, pesquisadores observaram que 60% dos participantes, com idade média de 25 anos, enfrentavam desafios em ter ereções/excitação

com parceiros reais, enquanto conseguiam alcançar ereções ao consumir pornografia. (LOVE et. al., 2015)

De acordo com estudos realizados na Alemanha em meados de maio de 2014, foi projetada uma porcentagem de pessoas não viciadas em pornografia; mas foram expostos a consumi-lo em média quatro horas por semana; apresentaram alteração significativa na sua massa cerebral; ou seja, descobriu-se que a área onde a excitação é causada é reduzida pela dopamina e outros neurotransmissores. (BURBANO et. al., 2019)

A visualização de pornografia na adolescência tem sido vinculada a atitudes sexuais mais permissivas, comportamentos sexuais dominantes ou agressivos, auto objetificação e comparação corporal, além do desenvolvimento de padrões sexuais influenciados pela pornografia. (GIORDANO, 2022)

Além disso, os adolescentes podem ou não possuir uma compreensão cognitiva adequada sobre sexo e sexualidade. Para aqueles que não possuem, a exposição a vídeos pornográficos, em especial aqueles que retratam atos sexuais violentos, forçados, em grupo ou brutais, pode resultar em experiências traumáticas. Pode faltar a eles um esquema mental que os oriente para o fato de que o que estão testemunhando é irreal, antiético, ilegal ou anormal. A ausência de uma compreensão saudável da sexualidade pode transformar a exposição à pornografia em uma experiência angustiante ou perturbadora. (GIORDANO, 2022)

É importante ressaltar também que os cérebros dos adolescentes estão em períodos críticos de desenvolvimento e reestruturação cerebral e por isso podem ser mais vulneráveis ao impacto da pornografia em relação aos adultos. (BROWN e WISCO, 2019)

O consumo excessivo de pornografia pode causar dessensibilização do circuito de recompensa, mudanças na transmissão de dopamina e piora da saúde mental, levando a sintomas depressivos e diminuição da qualidade de vida. A exposição à pornografia pode levar ao consumo compulsivo, desregulação do circuito de recompensa e desconexão entre querer e gostar. (WILSON, 2014)

A pornografia passa desinformação ao adolescente sobre a sexualidade humana, enfatizando sexo que humilha, denegrindo a imagem da mulher, estimulando crenças de comportamentos violentos que podem ocasionar estupros e pode levar ao desenvolvimento do vício em sexo e outros distúrbios sexuais.

## **5. METODOLOGIA**

Este estudo acadêmico visa analisar o impacto da pornografia na saúde mental dos adolescentes por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa exploratória e revisão

sistemática da literatura, pois segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 240, 2017) é crucial buscar fontes documentais e bibliográficas em pesquisas, mesmo as exploratórias, pois considerando os estudos anteriores pode-se evitar a repetição de esforços e a duplicidade. Além disso, ao citar conclusões de outros autores, a pesquisa atual pode destacar sua contribuição e identificar contradições.

No livro “Fundamentos de Metodologia Científica”, Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2017) destacam as principais etapas para a elaboração de uma monografia. As etapas são detalhadas a seguir.

Inicia-se com a escolha e a delimitação do tema e após isso pode-se seguir com a definição do problema e dos objetivos de pesquisa, que se concentram na relação entre o consumo de pornografia e a saúde mental dos adolescentes. (LAKATOS e MARCONI, 2017, p. 254, 255)

Como a pesquisa será baseada em uma revisão abrangente dos estudos disponíveis na literatura científica, a seleção das bases de dados é um passo fundamental, abrangendo fontes acadêmicas e científicas de renome, como PubMed, PsycINFO, Scopus e Web of Science. (LAKATOS e MARCONI, 2017, p. 57).

Após a identificação, localização e compilação do material de pesquisa, inicia-se a análise e a interpretação dos dados obtidos, que serão avaliados de maneira crítica. Esta análise incluirá a síntese e avaliação dos resultados dos estudos incluídos, com o objetivo de identificar tendências, padrões e discrepâncias na literatura existente. (LAKATOS e MARCONI, 2017, p. 58).

A interpretação dos resultados envolverá uma discussão dos principais achados da revisão em relação à pergunta de pesquisa e aos objetivos estabelecidos. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 59), é importante notar que os dados, por si só, não transmite informações significativas, é necessário que o pesquisador seja capaz de esclarecer seu verdadeiro significado e compreender as implicações mais abrangentes que podem estar presentes.

As conclusões finais serão baseadas na análise dos resultados considerados significativos, compilando as ideias fundamentais e apresentando-as de maneira clara. Os problemas que não foram solucionados serão identificados, a fim de possibilitar estudos futuros. (LAKATOS e MARCONI, 2017, p. 189, 190).

## **6. CONCLUSÃO**

Durante a adolescência, os cérebros passam por um estágio de desenvolvimento em que a parte racional e solucionadora de problemas (córtex pré-frontal) não está tão interligada quanto a parte emocional do mesencéfalo, responsável por experienciar recompensas (região

límbica), devido ao processo de mielinização. Como resultado, os adolescentes apresentam uma sensibilidade acentuada a comportamentos recompensadores (como o uso de substâncias, pornografia, jogos etc.) e frequentemente necessitam de auxílio para abordar questões de maneira racional e voltada para objetivos. (GIORDANO, 2022)

Assim sendo, os pais e educadores podem ajudá-los conversando desde cedo com o adolescente, sobre sexualidade, comportamentos sexuais, o que ele pode encontrar online e o que fazer quando se deparar com determinados conteúdos. Mesmo sendo difícil para muitos pais abordarem esse tipo de tema com os filhos, é essencial eles dialogarem de maneira aberta e sincera com os adolescentes acerca de suas atividades na internet. (CHATTERJEE e KAR, 2023) (GIORDANO, 2022)

Outra medida pode ser educar os adolescentes sobre pornografia e a diferença entre atividade sexual saudável e a pornografia. (GIORDANO, 2022) A instrução sobre educação sexual e a conscientização em relação ao conteúdo pornográfico têm demonstrado elevar a compreensão e promover atitudes positivas em relação ao sexo entre adolescentes que estão atravessando essa fase de transição. (CHATTERJEE e KAR, 2023)

Além disso, é possível instalar sistemas de bloqueio e filtragem no computador e/ou celular do adolescente com o objetivo de reduzir a probabilidade de exposição não desejada. (GIORDANO, 2022)

## 7.REFERÊNCIAS

ADEFAL, Rosinha Da. **Lei “Infância sem Pornografia”**, fev. 2018. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1641795](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1641795)>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BAUMEL, Cynthia et al. **Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma Revisão Sistemática do Período 2006-2015**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.13 no.1 Belo Horizonte jan./abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130103>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202020000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100004). Acesso em 08 mai. 2023.

BAUMEL, Cynthia et al. **Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequência**. São Paulo jan./mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111>. Acesso em 20 nov. 2023.

BEAR, Mark F., CONNORS, Barry W., PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso** [recurso eletrônico]; tradução: [Carla Dalmaz ... et al.]; [revisão técnica: Carla Dalmaz, Jorge Alberto Quillfeldt, Maria Elisa Calcagnotto]. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

BELANDI, Caio. 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022> Acesso em: 24 nov. 2023.

BRÁS, Manuel Alberto Morais et al. **Masturbação, uma expressão normal da sexualidade na adolescência, a óptica dos enfermeiros dos CSP**. International Journal of Developmental and Educational Psychology, v. 1, n. 1, p. 591-597, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832342060.pdf> Acesso em 13 nov 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRETAS, José Roberto da Silva et al. **Aspectos da sexualidade na adolescência**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/frXq7n3jXMmhzSmJqRWPwnL/#> Acesso em 13 nov 2023. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 3221-3228, 2011.

BROWN, Jennifer A.; WISCO, Jonathan J. **The components of the adolescent brain and its unique sensitivity to sexually explicit material**. Journal of Adolescence, ano 2019, v. 72, p. 10-13, 10 fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.01.006>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BURBANO, Trivino, VANESSA, María, BRITO Salvador e PAQUITA Jeanneth. **La pornografía y su incidencia en el desarrollo psicosexual de adolescentes**. Disponível em: <https://revista.uniandes.edu.ec/ojs/index.php/EPISTEME/article/view/1306/654> acesso em: 05 set. 2023.

CALÓ, Fábio Augusto, **Vício em pornografia: causa, sintomas e tratamento**. Disponível em: <https://inpaonline.com.br/blog/vicio-em-pornografia-causa-sintomas-e-tratamento/> Acesso em: 27 set. 2023.

CHATTERJEE, Surobhi; KAR, Sujita Kumar. **Teen Pornography: An Emerging Mental Health Challenge**. Journal of Psychosexual Health, v. 5, n. 1, 9 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/26318318231154230>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas - Coord, Organiz. Mund. da Saúde; trad. Dorgival Caetano. - Porto Alegre: Artmed, 1993.

DIAS, Carolina Bouchardet. **Impactos da Pornografia na Saúde dos Adolescentes: uma análise a partir dos direitos fundamentais**. Disponível em: [https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio\\_resumo2016/relatorios\\_pdf/ccs/DIR/DIR-Carolina\\_Dias.pdf](https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2016/relatorios_pdf/ccs/DIR/DIR-Carolina_Dias.pdf) Acesso em: 27 nov. 2023.

GIORDANO, Amanda L. **What to Know About Adolescent Pornography Exposure. Psychology Today**. 27 fev. 2022. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/intl/blog/understanding-addiction/202202/what-know-about-adolescent-pornography-exposure>. Acesso em: 22 nov. 2023.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Pesquisa da FMUSP mostra hábitos sexuais no país**. (São Paulo, 2022). Disponível em: <https://ipqhc.org.br/2022/12/23/pesquisa-da-fmusp-mostra-habitos-sexuais-no-pais-saiba-mais/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

LOVE, Todd et al. **Neuroscience of Internet Pornography Addiction: A Review and Update**. Behavioral Sciences 2015, v. 5, ed. 3, p. 388-433, 18 set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/bs5030388>. Acesso em: 14 nov. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo – 8. ed. – Atlas, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Disponível em [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf) Acesso em: 18 set. 2023

ROBB, Michael B. MANN, Supreet. **Teens and pornography**. San Francisco, CA: Common Sense, 2023. Disponível em <https://www.common sense media.org/sites/default/files/research/report/2022-teens-and-pornography-final-web.pdf> Acesso em 16 nov. 2023.

SAITO, Maria Ignez et al. **Adolescência e sexualidade: visão atual**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 20 set. 2023.

SIEGEL, Daniel J. **Cérebro Adolescente**: a coragem e a criatividade de mente dos 12 aos 24 anos. São Paulo: Nversos, 2016.

SILVA, Flávia Argemiro de Almeida. COELHO, Cleice Mara. **Um estudo sobre as características comportamentais e sociais do portador do impulso sexual excessivo**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, n. outubro, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccs/2019/10/impulso-sexual-excesivo.html> Acesso em: 19 nov. 2023

UNICEF. **Proteção das crianças contra os impactos nocivos da pornografia**: Conteúdo pornográfico pode prejudicar crianças. 2021. Disponível em: <https://www.UNICEF.org/brazil/protecao-das-criancas-contr-os-impactos-nocivos-da-pornografia>. Acesso em: 14 nov. 2023.

WILSON, Gary. **Seu Cérebro na Pornografia: pornografia na internet e a ciência emergente do vício**. Commonwealth, 2014.

WEISS, Robert. **The Evolution of Pornography**. Psychology Today, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/intl/blog/LOVE-and-sex-in-the-digital-age/202007/the-evolution-pornography>. Acesso em: 21 nov. 2023.